

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas

ISSN 2359-4837 Volume 1, Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015

1ª JAPH – Jornada Regional de Atendimento Pré-Hospitalar, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

ÉTICA NO ENSINO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Elizabeth de Souza Amorim

Professora da Universidade de Pernambuco – UPE

Palavras-chave: Ética, Ensino, Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

1. O QUE É ÉTICA?

A palavra ética tem origem na palavra grega Ethos, que significa modo de ser, caráter, comportamento. É o ramo da filosofia que busca estudar e indicar o melhor modo de viver no cotidiano e na sociedade. Pode ser compreendida como o estudo filosófico das leis morais que regem as ações humanas.

Todo ser humano é dotado de consciência moral, que o faz distinguir entre certo e errado, justo ou injusto, bom ou ruim. Esta característica faz com que confundamos uma e outra, e realmente possuem relação entre si, mas envolvem aspectos que ora as aproxima e ora as distancia.

2. ÉTICA E MORAL

Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Durkheim [2] explicava Moral como a Ciência dos costumes, sendo algo anterior a própria sociedade. A Moral tem caráter obrigatório.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas
Artigo publicado no Volume Nº01 - Edição de JAN a JUN 2015
Versão on-line disponível em: <http://revistaflammaecbmpe.wix.com/revistaflamma>

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

Já a palavra Ética, Motta [3] define como um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

Falar em ética sempre reporta a moral, mas existem aspectos que as diferenciam. As diferenças começam pela origem e significado da palavra moral e da palavra ética. Conforme citado anteriormente o verbete ética vem do grego Ethos, que significa modo de ser. A palavra moral tem sua origem no latim, que vem de mores, significando costumes.

Outra diferença é o que fundamenta cada uma dessas áreas. A moral se fundamenta na obediência a normas, tabus, costumes ou mandamentos culturais, hierárquicos ou religiosos. A ética, ao contrário, busca fundamentar o modo de viver pela inteligência e compreensão humanas. Portanto podem se completar e colaborar uma com a outra, porém não são a mesma coisa.

Agir com ética é ser responsável por suas atitudes, sempre voltadas para os valores morais. É proceder direito, agir bem, sem prejudicar os outros. É portar-se com honestidade em qualquer situação, é ter coragem para assumir os seus erros e suas decisões. É ser tolerante, flexível e humilde. Inclusive a fim de que o indivíduo tenha condições de avançar enquanto pessoa e enquanto profissional. Quem não reconhece seus erros perde a oportunidade de aprender e consequentemente de melhorar em todos os campos de sua vida. Quem não é tolerante, flexível e humilde perde a oportunidade de aproximar-se das pessoas razão primeira de qualquer atividade humana. É ético e moral ser melhor.

Consideramos que no dia-a-dia e diante de determinadas situações, pode não ser fácil ser ético. Há muitas situações que nos fazem recuar. Outras nos fazem calar para não sofrer represálias ao tentar inibir ou afrontar colegas e indivíduos a quem falta atributos para a convivência cotidiana e social.

3. SOBRE A ÉTICA E AS PROFISSÕES

Modernamente, a maioria das profissões têm o seu próprio *código de ética profissional*, que congrega um conjunto de normas de cumprimento obrigatório, derivadas da ética, frequentemente incorporados à lei pública.

Esses princípios éticos passam a ter força de lei. Inclusive, mesmo nos casos em que esses códigos não estão incorporados à lei, seu estudo tem alta probabilidade de exercer influência, por exemplo, em julgamentos nos quais se discutam fatos relativos à conduta profissional. Ademais, o seu não cumprimento pode resultar em sanções executadas pela sociedade profissional, como censura pública e suspensão temporária ou definitiva do direito de exercer a profissão. A ética busca evitar os excessos ou omissões que alguns profissionais cometem. As vezes até usando distorcidamente a ética para se justificarem.

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

3.1 A ética e os profissionais do atendimento pré-hospitalar

A atividade de atendimento pré-hospitalar, praticada pelo que se convencionou denominar de “socorrista”, é um campo de atuação novo. Por esta razão a atuação dos profissionais ainda não possui código de ética. Até em resultado do fato de que os profissionais envolvidos são de áreas diferentes, ou seja, é multiprofissional. Então, do ponto de vista ético, cada categoria profissional se orienta a partir do código de ética que regula sua própria profissão.

Mas algumas coisas são comuns e óbvias, conforme é o caso do sigilo das informações e a preservação da intimidade do indivíduo que recebe atendimento. Conforme o que afirma o Art. 5º da Constituição Federal do Brasil [5], em seu item X: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas...”. Porém queremos destacar que, o referido artigo da Constituição, aplica-se em mão dupla e em sentido contrário, não apenas para com as vítimas, mas pode e deve ser aplicado do professor para com os alunos, dos alunos para com o professor e dos alunos para com os outros alunos. Ninguém é ético e nem respeita os preceitos morais dentro de uma cultura, em especial no Brasil, se não observa o cumprimento do Art. 5º, anteriormente citado.

4. ÉTICA NO ENSINO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

4.1 A ética na conduta pedagógica

O desenvolvimento de conduta pedagógica que seja ética será mais facilmente alcançável, em especial no ensino de atendimento pré-hospitalar, se o professor/instrutor adotar conduta harmônica com as pessoas, as instituições e a vida.

Dentro dessa perspectiva cremos que ter algo em que acreditar, ter uma missão, é o primeiro passo. Para alguns, o único que consegue executar. Nada mais interessante e empolgante do que acreditar, e conseqüentemente ter como missão, do que o trabalho, o ofício, o labor. É salutar o entendimento da importância da profissão exercida para si mesmo e para as outras pessoas. Para alguns o trabalho é o segundo lar e depósito de sonhos e esperanças.

Outro aspecto, para o que chamamos atenção, é a necessidade de quem ensina conduzir suas atividades de forma ética. O professor/instrutor tem a obrigação de ser bom exemplo, mesmo que alguns pensem que não, em especial quando o ensino é sobre procedimentos, condutas e atitudes que se destinam a salvar e resgatar vidas. Mas na verdade o “resgate” começa em sala de aula, e deve ser dirigido ao professor e, principalmente ao aluno. Neste sentido o destaque é para o respeito, pois todo indivíduo, independente do cargo ou posição que ocupa, deve ser respeitado, ter suas opiniões consideradas – o que não significa ser inteiramente acatadas – e exercer com satisfação suas atividades.

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

A compreensão do significado da palavra respeito e da atitude respeitosa, tem diversas conotações. Em latim, originariamente, a palavra respeito significa "olhar outra vez". Dentro dessa visão, quem merece um segundo olhar é digno de respeito. Por esse motivo, o respeito também pode ser uma forma de veneração, de prestar culto ou fazer uma homenagem a alguém, conforme indica a expressão "apresentar os seus respeitos". Ter respeito por alguém também pode implicar um comportamento de submissão e temor. Diversos idiomas consideram que o respeito é uma atitude que se tem com quem merece, revela apreço e leva em conta os fatos anteriores. Mas do ponto de vista ético o respeito é um sentimento que, a priori, todo indivíduo merece receber e deve ter para com os outros. Independente do seu histórico.

Consideramos o respeito um dos valores mais importantes do ser humano, sendo fundamental na interação social. O respeito impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação a outras pessoas. Inclusive muitas religiões abordam o tema do respeito ao próximo, estimulando o respeito mútuo que representa uma das formas mais básicas e essenciais para uma convivência saudável. Porém destacamos que respeitar não significa concordar em todas as áreas com outra pessoa. Significa não discriminar ou ofender um indivíduo em razão da sua forma de viver ou devido suas escolhas desde, é claro, que não causem dano e desrespeitem as outras pessoas.

Aplicando ao ensino significa que o aluno pode questionar o professor, mas deve reconhecer que se a conduta não é consequência de opinião pessoal do professor e sim do que é pautado através de evidências, protocolos, literatura, normas ou mesmo da sua experiência, tem que ser observada de outra forma. O professor pode questionar o aluno, porém não pode envolver sua visão de mundo. Tem que estar apoiado em elementos fortes como os objetivos daquele aprendizado, as condutas que este aprendizado requer e a metodologia, entre outros.

Um exemplo do que queremos dizer é quando o professor de atendimento pré-hospitalar é enfático na cobrança de cuidados com as vestimentas em especial com os cabelos do socorrista durante as atividades. Em uma escola de ensino fundamental os alunos podem usar os cabelos como acharem melhor sem que o professor se preocupe com isso. Pois não interfere nem coloca em risco nada além da aparência, que pode ou não agradar a terceiros. Mas, em se tratando de atendimento pré-hospitalar, muda inteiramente. É função do professor/instrutor se preocupar e cobrar a adequada disposição dos cabelos, em especial nas pessoas do sexo feminino. Neste caso pode até ser muito bonito esteticamente, porém totalmente contraindicado para atuação no atendimento pré-hospitalar, mesmo durante o aprendizado.

Ambos, o professor e o aluno, devem falar, conversar e agir com respeito, mesmo quando não estejam concordando. O que significa que devem usar de ponderação e sensibilidade, evitando as conotações ou situações depreciativas, intolerantes ou de pura aplicação do que cada um convencionou para si e sua própria vida. Até em razão do fato gritante de que é incoerente conduta fora deste contexto, em indivíduos que estão ensinando ou aprendendo como atuar no atendimento pré-hospitalar. Que é uma atividade que exige que vejamos as vítimas - o objetivo de nosso trabalho - com o coração, os olhos, o rosto e a mente.

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

4.2 Características dos tipos de professores e a ética na conduta pedagógica

Cada profissional, independente da profissão que exerça, adquire características no cumprimento de suas atividades. Alguns aspectos podem até interferir nos resultados do trabalho esperado. Assim também é com os professores/instrutores, em que cada profissional se identifica com uma forma ou maneira de se posicionar durante a realização de suas funções pedagógicas.

Existe professor que embora queira ajudar o aluno a adquirir uma capacidade não o estimula a pensar. Incentiva as respostas imediatas e oferece poucas alternativas aos estudantes. Ocupa o cargo de autoridade máxima, assemelha-se a professor/instrutor de autômatos. Há também outros que procura dar cobertura sistematicamente das matérias ou assuntos, com a finalidade de favorecer os estudantes no domínio desses conteúdos. Mas não dá importância a originalidade. É concentrado no conteúdo.

Um outro tipo de professor é aquele se concentra no processo de instrução. Caracteriza-se por querer o domínio da matéria e impor modelo de raciocínio. Porém consegue transmitir a impressão de autoridade e independência ao favorecer o diálogo com os alunos. Também podemos citar o professor que se concentra no intelecto do aluno. Ele está concentrado na própria atividade racional. Preocupa-se com o “como saber” e com o “porquê do saber” em detrimento ao “que saber”. Busca o desenvolvimento das habilidades intelectuais do alunado. Utiliza a análise e a solução de problemas como instrumento do ensino. Valoriza mais o intelecto do que as atitudes e as emoções do estudante.

Um outro tipo de professor que é possível identificar é o que se concentra na pessoa total. Ele concentra-se no estudante e considera que o desenvolvimento intelectual não pode ser desligado dos demais aspectos da personalidade. Encara o Ensino como desafio global à pessoa do estudante que o obriga a buscar respostas ainda não aprendidas e a experimentá-las. No seu entendimento o Estudante deve ser tratado como pessoa integral. E por último podemos encontrar o professor que tem uma visão estrutural da sociedade. Entende o aluno, as disciplinas a ensinar e ele próprio, como partes inseparáveis de um contexto “societal”.

Certamente seria possível descrever mais tipos de professor/instrutor, mas os apresentados parecem reunir as características mais conhecidas desses profissionais. Os aspectos apresentados poderiam servir para que façamos uma reflexão sobre quais pontos poderão nos identificar e avaliarmos se somos o professor/instrutor que queremos e, mais importante, qual profissional os estudantes necessitam ter.

5. CONCLUSÕES

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas
Artigo publicado no Volume Nº01 - Edição de JAN a JUN 2015
Versão on-line disponível em: <http://revistaflammaecbmpe.wix.com/revistaflamma>

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

Segundo Paulo Freire [5] “ensinar é uma especificidade humana”. O exercício do ensino é uma das mais nobres profissões. Em consequência é uma das que mais exigem dos seus trabalhadores.

Todo professor deve buscar exercer seu ofício de forma ética e também moral. Isso significa que tem que ter comprometimento. Precisa que sinta prazer em ver os alunos aprenderem e sinta que tem responsabilidade com esta conquista, principalmente porque a educação é uma eloquente forma de intervenção no mundo. O professor precisa ter disponibilidade para o diálogo e gostar não apenas de ensinar, mas gostar dos alunos e do convívio com eles.

Entendemos que o ensino com ética é assumir uma atitude de respeito ao que se ensina, consigo mesmo e, principalmente com os estudantes. Independente do que ensinamos ou do curso em que ensinamos. Antes de qualquer coisa educar é uma ação ideológica, que será tanto melhor quanto melhores forem os conteúdos ministrados e será fabulosa se formos vocacionados ao ensino.

Professores éticos e com condutas morais não pode ser uma exceção. É obrigação de todos os docentes agirem dentro dessa perspectiva. Os alunos têm direito, independente de qualquer coisa, de reberem aulas dignas e que os dignifique.

6. AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que diariamente me sinta regozijada após cada aula ministrada e que me abençoou abundantemente ao conceder-me vocação para o ensino.

A minha família querida, contando aqui também os amigos irmãos, que tanto tem colaborado com o exercício da minha profissão, às vezes até ajudando na construção de material didático.

Ao Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco – CBMPE, que há mais de duas décadas busca melhorar cada vez mais o ensino dentro da própria Instituição e que tem colaborado com o ensino de atendimento pré-hospitalar na nossa Universidade de Pernambuco-UPE.

Ao Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar-GBAPH, que honra a população pernambucana com o desempenho de suas atividades dentro de alto padrão de qualidade e que é, através de seus integrantes, incansável na busca por ensino ético e de qualidade na área de atendimento pré-hospitalar.

7. REFERÊNCIAS

- [1] NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Apologia de Sócrates – Banquete*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- [2] DÜRKHEIM, E. *Ética e sociologia da moral*. 2 ed. São Paulo: Novos Caminhos, 2003.
- [3] MOTTA, Nair de Souza. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Atas de Eventos Técnico Científicas
Artigo publicado no Volume Nº01 - Edição de JAN a JUN 2015
Versão on-line disponível em: <http://revistaflammaecbmpe.wix.com/revistaflamma>

1ª JPCI – Jornada Regional de Prevenção e Combate a Incêndios, para Bombeiros Militares Recife, Brasil, 2010

- [4] BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- [5] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.